

Didática e Metodologia do Ensino de História

Claudefranklin Monteiro dos Santos



**São Cristóvão/SE
2009**

Didática e Metodologia do Ensino de História

Elaboração de Conteúdo
Claudefranklin Monteiro Santos

Projeto Gráfico e Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Nycolas Menezes Melo

Ilustração
Claudefranklin Monteiro Santos

Revisão
Edvar Freire Caetano

Copyright © 2009, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Santos, Claudefranklin Monteiro dos.
S237m Metodologia do ensino de História / Claudefranklin Monteiro dos Santos -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.

1. Educação - Métodos de Ensino. 2. História. I. Título

CDU 37.02:93/94

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete
Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação
Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS
Diretor do CESAD
Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância
Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS
Vice-diretor do CESAD
Fábio Alves dos Santos

Reitor
Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor
Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora)
Hérica dos Santos Mota
Iara Macedo Reis
Daniela Souza Santos
Janaina de Oliveira Freitas

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos (Coordenadora)
Carlos Alberto Vasconcelos
Elizabeth Santos
Marialves Silva de Souza

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)
Sylvia Helena de Almeida Soares
Valter Siqueira Alves

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo
Marcel da Conceição Souza

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Português)
Eduardo Farias (Administração)
Haroldo Dorea (Química)
Hassan Sherafat (Matemática)
Hélio Mario Araújo (Geografia)
Lourival Santana (História)
Marcelo Macedo (Física)
Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)
Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)
Janaína Couvo T. M. de Aguiar (Administração)
Priscilla da Silva Góes (História)
Rafael de Jesus Santana (Química)
Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)
Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)
Vanessa Santos Góes (Letras Português)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)
Edvar Freire Caetano
Isabela Pinheiro Ewerton

Lucas Barros Oliveira
Neverton Correia da Silva
Nicolás Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"
Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze
CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE
Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

Sumário

AULA 1	
A formação da História como disciplina escolar	07
AULA 2	
Concepções de ensino de História.....	15
AULA 3	
O ensino de História e os PCNS	25
AULA 4	
O livro didático de História.....	33
AULA 5	
Formação de professores e o ensino de História.....	41
AULA 6	
A pesquisa e o ensino de História	51
AULA 7	
Seleção e organização do saber histórico escolar	61
AULA 8	
Práticas de ensino de história: ensino fundamental	69
AULA 9	
Práticas de ensino de História: ensino médio	77
AULA 10	
O ensino de História e de cultura sergipana	85

A FORMAÇÃO DA HISTÓRIA COMO DISCIPLINA ESCOLAR

META

Mostrar como o conhecimento histórico transformou em uma disciplina escolar.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

estar familiarizado com a sua matéria de ensino, percebendo com ela se formou. Conhecer a trajetória da história ensinada.

PRÉ-REQUISITOS

Ter estudado alguns tópicos de história da educação no mundo e no Brasil e de didática geral nos períodos anteriores.



(Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>).

INTRODUÇÃO

Organização escolar

categoria conceitual usada em discussões sobre educação para designar a estrutura funcional de uma escola, relativa à sua gestão e ao seu funcionamento.

Currículo

Compreende um o elenco de disciplinas dentro de uma organização escolar.

Antes de ser ensinada em sala de aula, como disciplina escolar, a História percorreu uma fascinante trajetória ao longo do tempo, costurando um tecido teórico-metodológico que se afirmou entre o final do século XIX e início do XX. Esse percurso está repleto de singularidades que fizeram da história um conteúdo controverso, ao mesmo tempo em que foi mutável e representativo de épocas.

O propósito dessa aula é conhecer caminho da história como disciplina escolar. Isto vai permitir a você, prezado aluno ou aluna, perceber como esse conhecimento milenar chegou aos bancos escolares, tendo se transformado a partir do século XIX num dos conteúdos essenciais no processo da escolarização, sobretudo brasileira.

Para tanto, é preciso, antes de tudo, discutir a noção de disciplina escolar e como esta categoria é pensada por especialistas não só na área da educação como no campo das discussões teórico-metodológicas da história.



Yves Chavallard
Professor especialista do ensino da matemática do Université de Formation des Maîtres de l'Académie d'Aix-Marseille, coordena pesquisas no campo da formação de docentes em matemática.



(Fonte: <http://www.odebrechtonline.com.br>).

DISCIPLINA ESCOLAR

Você já parou para pensar em como se dá a **organização escolar** em seu estabelecimento de ensino? Por que os **currículos** estão organizados (ou postos) da maneira que se apresentam? Por que determinados conteúdos de História são ensinados e outros não? Por que existe, muitas vezes, a distância entre o que a academia ensina e o que se ensina na escola?

Como estudante de um curso de licenciatura em História e futuro docente na área, é fundamental você saber que tipo de conhecimento histórico é produzido para o âmbito da escola, seu campo primordial de ação.

Assim, além de entender o que é uma disciplina escolar, é mister saber como ela foi construída historicamente, ainda mais a História, nossa seara por excelência.

Diversos especialistas vêm debatendo sobre a definição dessa categoria: a disciplina escolar. Ainda não há um consenso (e isto está longe de acontecer), mas a discussão tem sido bastante madura e profícua.

Em tese, existem pelo menos dois entendimentos a respeito: 1) ao nível da “transposição didática”; 2) ao nível da ideia de que a disciplina escolar é um conhecimento autônomo e específico.

A disciplina escolar entendida como “transposição didática” – termo firmado pelo pesquisador francês **Yves Chevallard** – é a extensão do conhecimento produzido nas academias ou centros de excelências do saber. Para esse teórico, “um conteúdo de saber que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a partir de então, um conjunto de transformações adaptativas que irão torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino” (CHEVALLARD, 1991, p.39).

Esse processo muitas vezes referenda a representação de que uma disciplina escolar nada mais é do que a “vulgarização” da ciência erudita e que sua efetivação no âmbito da escola se dá por métodos e técnicas pedagógicas que tornam aquele conhecimento acessível e sem maiores dificuldades **epistemológicas**.

Para estudiosos como o teórico **André Chervel**, esse tipo de entendimento serve à justificação de poder de determinados setores da sociedade. É uma questão que ultrapassa o nível epistemológico. O mesmo propõe a compreensão de disciplina escolar dentro de uma percepção histórica e dentro do que ele chama de **cultura escolar**.

Assim, a disciplina escolar ganha certa autonomia, sendo-lhe conferida vida própria, capaz de ser constituída mediante elementos e categorias específicas daquela cultura escolar e não somente como uma mera extensão de um saber produzido cientificamente nos ambientes universitários e laborais.

Epistemológicas
Termo derivado de Epistemologia que se ocupa em estudar a origem e a natureza do conhecimento, dentro de uma perspectiva teórica.



André Chervel
Pesquisador em História da Educação do Institut National de Recherche Pédagogique, na França, considerado um dos pioneiros em estudos sobre disciplina escolar.

Cultura Escolar

Conceito amplamente usado nas pesquisas mais recentes em história da educação entende a escola como um objeto de estudo do qual se verifica uma cultura própria institucional.

A DISCIPLINA HISTÓRIA

A formação da história como disciplina escolar não ocorreu de modo muito diferente dos demais ramos do saber, embora isto deva ser visto sob uma ótica específica. Esse processo se insere no contexto que vai do século XIX aos primórdios do século XX, período em que ocorriam discussões em torno da necessidade de se definir o que era importante para a instrução do indivíduo, especialmente o das elites, dentro da ideia de escolarização em voga no momento.

Foi no contexto das transformações revolucionárias dos séculos XVIII e XIX, sobretudo na França, que se deram as condições para o surgimento da história como disciplina escolar. Havia, à época, uma necessidade premente de afirmar a nacionalidade, de se criar uma cor para o país. A história seria importante nesse processo, pois, ao resgatar o passado ou até mesmo forjá-lo, garantir-se-ia sua identidade.

No Brasil isto se deu de igual modo, pois, desde a independência do país, em 1822, era preciso firmar a ideia de nação, como contraponto ao passado português. Era preciso criar uma representação de Brasil autônomo e toda uma carga ideológica que pudesse impregnar os espíritos de patriotismo.

Em ambos os casos, a escola foi fundamental, pois seria o espaço pelo qual tal propósito de nacionalidade se concretizaria por meio do processo de ensino-aprendizagem e pela implementação de seus métodos e estratégias de ensino, como a formulação de programas, currículos e compêndios com vistas a atingir com presteza este intento instrucional da nação. “O número crescente de compêndios de História do Brasil editados, sobretudo a partir da década de sessenta do século XIX, comprova a incorporação dessa área do conhecimento histórico na cultura escolar do período, tanto para as escolas secundárias quanto para o ensino elementar” (BITTENCOURT, 1997, p.209).

Foi ainda nessa época que se definiu o modelo tradicional cronológico e linear que predomina até hoje na organização da História ensinada: História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea, o que denunciava uma clara aproximação da disciplina escolar história com o conhecimento histórico universitário, reproduzindo, assim, as suas cadeiras no espaço escolar.

Em situações históricas posteriores, a história ensinada também foi evocada para cumprir o mesmo papel, acrescentando-se a isto a ideia de herói nacional, como ocorrera com o Tiradentes. O Período Republicano foi exemplar nisto, por um longo espaço de tempo, que vai de sua implantação, passando pelas ditaduras de Vargas e dos Militares, até ser repensada a partir dos anos 1980, quando instituições e especialistas na área se somam para rever a ideia de história ensinada e de ensino de História. Para as professoras Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli, “(...) O grande marco dessas

transformações concentrou-se na perspectiva de recolocar professores e alunos como sujeitos da história e da produção do conhecimento histórico, enfrentando a **forma tradicional** de ensino trabalhada na maioria das escolas brasileiras...” (SCHMIDT e CAINELLI, 2004, p. 12).

Nesse sentido, inclusive a história, as disciplinas escolares, tanto as de caráter humanista como as de caráter exato, precisavam definir coisas como finalidades, métodos e avaliação com vistas a articular bem os chamados **objetivos instrucionais** com os **objetivos educacionais**. (BITTENCOURT, 2004, p. 41).

Dentro do processo de escolarização, seja qual tenha sido a época, isto garantiria a afirmação do saber histórico, por exemplo, como um saber escolar, parte integrante de um currículo dentro de uma perspectiva de organização escolar.

PASSADO E PRESENTE, JUNTOS PARA ENSINAR

Ana Rita Martins *

Em todos os tempos, o ensino de História foi permeado por escolhas políticas. No Brasil, após a proclamação da República, em 1889, a construção da identidade do país tornou-se prioridade. As elites tinham de garantir a existência de um estado-nação, escolhendo para ser ensinado aos alunos conteúdos que exaltavam grandes “heróis” nacionais e feitos políticos gloriosos. Desde então, poucas mudanças aconteceram em termos do que e como ensinar nessa área, e todas foram influenciadas, sobretudo, pelas visões de quem estava no poder. Para desenvolver a postura crítica da turma e dar aulas consistentes, é fundamental que o professor entenda esse processo. História é uma disciplina passível de múltiplas abordagens – que até há pouco tempo não estavam em sala de aula, mas que hoje devem ser vistas com destaque. Por isso, tornou-se premente o trabalho com diversas fontes e o relacionamento do passado com o presente para que se entenda que contra fatos há, sim, argumentos. Tudo depende do olhar que se lança sobre eles.

Antes de a República ser instaurada no Brasil, não se ensinava a disciplina. Os jesuítas, que chegaram em 1549 e fundaram as primeiras escolas, usavam os textos históricos com visões bíblicas somente para ensinar a ler e escrever. Os conteúdos não eram discutidos e existia apenas uma verdade histórica que nunca era contestada (leia sobre alguns mitos pedagógicos no quadro acima). Em 1837, no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, História passou a ter presença obrigatória no currículo. O foco se dava na formação da civilização ocidental e o

Forma tradicional
Centrada nos acontecimentos, sem análise e explicação, ressaltando o individualismo do fazer histórico, prefigurado na idéia de homens notáveis, heróis e salvadores da pátria.

Objetivos Instrucionais
Resultado verificável do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivos Educacionais
Trata-se da destinação do resultado da aprendizagem.

estudo sobre o Brasil era apenas um de seus apêndices.

* Fonte: <http://historiadoensino.blogspot.com/2008/12/ensino-de-historia.html>]

CONCLUSÃO

Pelo exposto, é possível compreender como a história conhecimento se transformou em história ensinada nos bancos escolares, dentro de uma organização escolar, que compreende um currículo e uma série de pré-requisitos para a prática da docência em História, do qual você está sendo preparado.

Reforce e absorva tais informações no rol de seus conhecimentos adquiridos ao longo dos anos no nível superior, pois isto lhe permitirá uma boa bagagem para aplicabilidade na prática com seus alunos.



RESUMO

Nesta aula você aprendeu como a história elaborada nos meios universitários e no campo da pesquisa histórica se transformou e se transforma em matéria de ensino. Assim, ficou claro que nenhuma disciplina se forma do nada, ela se constitui com base numa contextualização histórica ou dentro de uma cultura escolar.

Inicialmente, tanto a nível mundial como no Brasil, a história como conteúdo escolar serviu para atender a necessidade do Estado em criar uma ideia de nação.



ATIVIDADES

Leia o texto de Ana Rita Martins e, com base no que foi estudado nesta aula, elenque seus principais pontos e desenvolva um pequeno comentário sobre cada deles.

COMENTÁRIO A SOBRE AS ATIVIDADES

Na internet, é possível encontrar uma série de textos e artigos sobre o assunto tratado nessa aula, como o que propomos para leitura em nossa atividade. Ao contrário do que possa parecer, a net é uma importante ferramenta pedagógica. Portanto, fazer bom uso dela é estar atento às novidades, sobretudo no campo da docência em História.

PRÓXIMA AULA

Concepções de Ensino de História

AUTOAVALIAÇÃO

1. Esta aula me permitiu conhecer a trajetória da disciplina História?
2. Posso perceber o processo de transformação de conhecimento em disciplina escolar?
3. Consegui refletir sobre o papel da história ensinada na escola brasileira?

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber histórico em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.
- CHEVALLARD, Yves. **La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado**. Editora Aique, Argentina, 1991.
- CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n° 5, p. 28-49, 1992.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Conhecimento e cultura na escola: uma abordagem histórica. In: DAYRELL, Juarez (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996. p. 127-193.
- FREITAS, Itamar. **Histórias do ensino de História no Brasil**. São Cristóvão-Se: Editora UFS; Aracaju-Se: Fundação Oviêdo Teixeira, 2006.
- JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n° 1, p. 9-45, 2001
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

